

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO	-7. FEV. 1980	POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

Carta do presidente do Gabinete da Área de Sines

Do sr. Carlos Beaumont recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«Vi — com uma certa surpresa — o Gabinete da Área de Sines incluído no último «confidencial».

Pena que a surpresa não tenha sido agradável. E não o foi porque a notícia está feita à base de inexactidões, meias-verdades e falsas associações. Eis os factos:

1.º O Conselho de Gestão do Gabinete da Área de Sines (3 membros), recentemente nomeado, re-

solveu comprar dois carros para o seu serviço directo. Anteriormente, o Director-Geral do GAS possuía um carro, que é o SAAB mencionado na notícia. Os restantes carros já existentes e referidos na mesma notícia, são viaturas ao serviço das Direcções e não estão na reserva, antes pelo contrário, encontram-se saturadas de utilização.

2.º A decisão de comprar mais dois carros (o Volvo e o Peugeot) para assim ficar com três viaturas ao serviço dos três membros do Conselho foi uma decisão puramente adminis-

trativa, uma vez que a matéria e o montante que a decisão implicava ficavam dentro da competência interna e do cabimento orçamental. A Secretaria de Estado (o Governo, portanto) é totalmente alheia ao assunto, desconhecendo-o. O Conselho de Gestão, a que tenho a honra de presidir, assume inteira responsabilidade pela decisão da compra dos dois novos carros para seu serviço.

3.º É verdade que o Volvo foi a Setúbal na véspera do aparecimento da notícia. Foi em serviço, aprovei-

tando a rodagem e sem qualquer membro do Conselho de Gestão a bordo.

4.º A matéria do «Confidencial» relaciona a compra dos dois automóveis com o Governo anterior. Ainda que o Conselho de Gestão tenha sido nomeado pelo 5.º Governo, o facto é que o foi apenas por razões de competência, experiência e disponibilidade. Não há — e nunca houve — qualquer conotação ou aproximação política ou ideológica com a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo. Antes pelo contrário.